

## O PROJETO ESCOLA CIDADÃ EM NOVA IGUAÇU: UMA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA?<sup>1</sup>

MUELLER, Karine. \_ IPF \_ [karine@paulofreire.org](mailto:karine@paulofreire.org)  
OLIVEIRA, Marcia. \_ IPF \_ [marciaoliveira@paulofreire.org](mailto:marciaoliveira@paulofreire.org)  
PAULA, Cláudia Regina de. \_ IPF \_ [claudiareginadepaula@yahoo.com.br](mailto:claudiareginadepaula@yahoo.com.br)  
SANTOS, Alessandra Rodrigues dos. \_ IPF \_ [alessandra@paulofreire.org](mailto:alessandra@paulofreire.org)  
SOUZA, Anderson Coelho de. \_ IPF \_ [anderson@paulofreire.org](mailto:anderson@paulofreire.org)

### Resumo

Esse artigo pretende descrever e destacar aspectos significativos do processo de construção da Escola Cidadã em Nova Iguaçu, no contexto de implantação do Programa Bairro-Escola. Das transformações do projeto inicial, fruto do redirecionamento das políticas públicas locais, à busca de compreender e vivenciar a dinâmica da mudança e o avanço progressista, em cenário de rupturas e permanências. Rupturas com o modelo opressor, hierarquizado e autoritário que historicamente se reproduziu na política da Baixada Fluminense, em especial em Nova Iguaçu. E permanências em sua estrutura, de sujeitos, práticas e sistemas que lutam e resistem em manter as oligarquias e monopólios, privilégios de poucos em prejuízo da maioria. Busca, tendo como aporte principal a “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1987), mapear as contribuições do legado freireano para a conquista de aprendizagens e para a consolidação de realidades mais igualitárias e solidárias.

**Palavras-chave:** Escola Cidadã, Bairro Escola, Nova Iguaçu, Gestão Democrática, Educação Integral, Políticas Públicas, Pedagogia do Oprimido.

### Introdução

A assessoria pedagógica do Instituto Paulo Freire aos gestores educacionais em Nova Iguaçu passou por mudanças significativas em seu projeto original de construção da Escola Cidadã. Ao refletir sobre esse processo, percebemos a necessidade de sistematizar as aprendizagens, vivências e desafios nessa (re)construção, de modo a permitir uma compreensão mais analítica e significativa, bem como suas implicações na atuação em cenários de configuração social marcados pela desigualdade. Nesse sentido, em consonância com o texto orientador desse trabalho, a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1987), nosso debate permitiu vislumbrar que estamos comprometidos com esse legado, uma vez que o processo de construção da Escola Cidadã em Nova Iguaçu não se deu sem tensões.

As tensões podem ter sido aguçadas pelos antagonismos recorrentes e acumulados na sociedade iguaçuana. Foi grande o estranhamento acerca dos novos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado pela equipe de educadores do IPF (Instituto Paulo Freire), que atuam no projeto Escola Cidadã de Nova Iguaçu/RJ. Lista em ordem alfabética.

rumos daquele território a ser apropriado por projetos democráticos. A assessoria do Instituto Paulo Freire, em diálogo permanente com o Governo Municipal, buscou elaborar estratégias de tradução e articulação das políticas municipais com os princípios freireanos. (Linhares, 2006)

[...] Existir humanamente é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar*. (Freire, 1987, p.78)

Reconhecemos que, embora imersos no processo, há que se ter o distanciamento de que nos fala DaMatta, (1984) ao *estranhar alguma regra social familiar e assim descobrir o exótico no que está petrificado em nós*, assim, nosso olhar sensível na interpretação da realidade, se ampara em conceitos científicos, mas também em emoção e subjetividade.

A partir dessa reflexão sócio-antropológica, prosseguimos na análise das alterações do projeto inicial que nos levou à busca de compreender a dinâmica da mudança, em cenário de rupturas e permanências. Rupturas com o modelo opressor, hierarquizado e autoritário que historicamente se reproduziu na política da Baixada Fluminense, em especial em Nova Iguaçu. E permanências em sua estrutura de sujeitos, práticas e sistemas que lutam e resistem em manter as oligarquias, monopólios e os privilégios de poucos em prejuízo da maioria.

O projeto de construção da Escola Cidadã em Nova Iguaçu<sup>2</sup>, possui especificidades profundamente articuladas com o contexto e a realidade social da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio Janeiro. Nova Iguaçu é um município contrastante. Até meados do século passado, sua economia era basicamente agrária<sup>3</sup>, e, as fazendas constituídas por grandes extensões de terras, caracterizavam a divisão e o parcelamento do território. Da transformação rural para ocupação urbana, as grandes fazendas foram subdivididas em chácaras e estas, em momentos e por meio de proprietários variados, foram parceladas e originaram diferentes loteamentos. Atualmente, 67% do território iguaçuano é composto de áreas de preservação ambiental,

<sup>2</sup> De acordo com o censo de 2000, Nova Iguaçu tinha uma população de 754.519 habitantes, correspondentes a 7,0% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 93,8 homens para cada 100 mulheres. Sua população estimada em 2005 é de 830.902 pessoas, sendo 55,3% afro descendentes (42,6% pardos, 12,7% pretos), 43,2% de brancos, 0,2% amarelo, 0,3% indígena e 1,1% sem declaração. O número de católicos é de 43%; 29% evangélicos; 22% sem religião e 6% de outras religiões.

<sup>3</sup> O processo de ocupação das terras que hoje compõem o município remonta a capitania de Martim Afonso de Souza, especificamente à doação de terras aos beneditinos ainda em 1591. Posteriormente, os caminhos do ouro através dos rios navegáveis e as variantes por terra firme que ligavam as minas ao porto do Rio de Janeiro. Os antigos caminhos terrestres, quase todos no sentido norte-sul Minas Gerais/Rio de Janeiro, alguns foram abertos no século XVIII e outros no século XIX, como a Estrada Real do Comércio e Estrada da Polícia, que ainda podem ser identificados em trechos do território iguaçuano.

como a Reserva Biológica do Tinguá<sup>4</sup>. Entretanto, as características descritas, contrastam com a precariedade estrutural e sócio-econômica da maioria de seus habitantes atualmente, como a falta de saneamento ambiental, o alto déficit habitacional e a elevada taxa de mortalidade por homicídio.<sup>5</sup>

A Baixada Fluminense guarda em sua história colonizadora, assim como o restante do Brasil, relações desiguais entre as elites e o povo, baseada em arbitrariedades e violências, que tornaram esse território campo de disputa de poder político e econômico. As velhas estruturas também influenciaram os indicadores sociais e os altos índices de violência, quase sempre associados, fenômeno esse conhecido como *criminalização da pobreza* (Alves, 2003). Sobre essa realidade e a partir dela, a assessoria e os gestores locais iniciaram o projeto da Escola Cidadã.

Atualmente, a rede municipal de educação de Nova Iguaçu, reúne 114 unidades escolares, incluindo creches e escolas de ensino fundamental. A partir de 2005, com a eleição do prefeito Luiz Lindberg Farias do Partido dos Trabalhadores, Nova Iguaçu iniciou um novo ciclo na formulação de políticas públicas voltadas, sobretudo, ao enfrentamento das questões acima apontadas, com ênfase na transformação social do município. O governo adotou por carro chefe o Programa Bairro Escola, cuja tônica passou a ser a constituição de Nova Iguaçu enquanto uma Cidade Educadora.

Ao partir do pressuposto de romper com a lógica opressora, na perspectiva da cidade Educadora, toda a administração municipal precisou ser repensada, reorganizada e redimensionada, de modo a atender os diferentes objetivos colocados para a transformação do município por inteiro. Diante disso, ainda que não houvesse nenhuma contradição entre os princípios da Escola Cidadã e os definidos para o Bairro Escola, também o projeto da assessoria precisou ser discutido e revisto para atender as expectativas locais. A educação integral, intencional, participativa, cidadã, que valorizasse as experiências e saberes acumulados dos educandos/educadores em

---

<sup>4</sup> Declarada pela UNESCO como Reserva da Biosfera (Decreto Federal nº 97.780 de 13 de maio de 1987), a Reserva Biológica do Tinguá possui ainda hoje uma rica biodiversidade e abriga parte importante da Mata Atlântica do Estado, além de contar com a presença de rios, corredeiras, cachoeiras, piscinas naturais e ruínas dos séculos XVII e XIX.

<sup>5</sup> Para informações detalhadas consultar: Projeto Localização dos Objetivos do Milênio-Cidade de Nova Iguaçu/RJ/Brasil, realizado pelo Observatório das Metrópoles (IPPUR/UFRJ) em julho de 2006.

permanente diálogo, foi se constituindo no foco do Horário Integral, um dos eixos do Programa Bairro Escola.

### **Bairro Escola: a Escola Cidadã de Nova Iguaçu**

Célia Linhares (2006), em sua avaliação sobre o Bairro-Escola (**BE**), o descreve como uma confluência das diretrizes governamentais, em diálogo intenso com o Estado e a população iguaçuana, principalmente a mais pobre, que tem expectativas de uma escola que valorize as experiências populares e públicas e alimente os processos de aprendizagem e ensino com exercícios de autonomia, portanto, de afirmação cidadã. Para a autora, as políticas públicas de Nova Iguaçu assumem, no governo Lindberg, uma perspectiva instituinte, promovendo o “emponderamento” das crianças e jovens, (como símbolo de todos e todas que estiveram preteridos, marginalizados e excluídos de bens sociais), ampliando os processos de aquisição ativa de conhecimentos, seus horizontes de participação na cultura e na tecnologia, para uma reapropriação do município, dos seus bairros, de seus espaços públicos, disponibilizando-os para o bem comum.

Para Linhares (2006), nesse sentido, a violência e o desemprego em Nova Iguaçu, também são questões educacionais. Busca-se articular as esferas sociais, desde aquelas que se definem pela produção econômica até as que lidam com a saúde, com o trânsito, a limpeza urbana, com destaque para as questões que intensificam as tensões vividas pela juventude, sem perder de vista as intencionalidades da formação humana e política.

Na medida em que o cenário de transformação social, de construção de uma cidade educadora se definia, também se consolidava o desafio de repensar/refundar a escola pública. Entretanto, embora reconheçamos que não há antagonismos conceituais entre o Programa Bairro Escola, do ponto de vista da Cidade Educadora, e o projeto de Escola Cidadã que preconizamos, consideramos que para sua construção e viabilização, o programa BE carecia de uma proposta de reestruturação curricular e pedagógica em consonância com a perspectiva da Educação Integral. E, demandaria ainda, uma construção ancorada nos anseios coletivos, assim, como definiu Freire a Escola Cidadã,

em entrevista concedida à TVE em 19/03/1997 (apud GADOTTI e PADILHA<sup>6</sup> 2005, p.123):

A Escola Cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que exercita a construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia.

O fato dos princípios parecerem estar afinados, alinhados, não impediu que se apresentassem dificuldades reais e desgastes no processo. O Bairro Escola assumia centralidade na política de governo, gerando novas necessidades e reorganizando prioridades, fatos que impactaram todos os segmentos e instituições envolvidas diretamente com projetos e propostas no contexto do município. Essa dinâmica pode explicar em parte aspectos de descontinuidade que tem resultado em processos estanques de gestão democrática. Aqui também podemos perceber a relação dialética e as contradições de que nos fala Freire (1987):

Na medida em que se aprofunda o antagonismo entre os temas que são a expressão da realidade, há uma tendência para a mitificação da temática e da realidade mesma, o que, de modo geral, instaura um clima de ‘irracionalismo’ e de sectarismo. Esse clima ameaça esgotar os temas de sua significação mais profunda, pela possibilidade de retirar-lhes a conotação dinâmica que os caracteriza. (Freire, 1987, p.93)

Entendemos que seria no processo de mobilização social, participação coletiva e construção comprometida com os princípios da gestão democrática, libertador e emancipatório da escola que poderíamos avançar na construção da Escola Cidadã, agregando o projeto de Educação Integral, segundo previa o programa governamental. O quadro atual dessa desarticulação demonstra que, ao focalizar a implantação do horário integral nas escolas, a equipe gestora não priorizou os objetivos centrais

---

<sup>6</sup> GADOTTI, Moacir e PADILHA, Paulo Roberto. *Escola cidadã, cidade educadora: projeto político-pedagógico e práticas em processo*. In: GADOTTI, Moacir e PADILHA, Paulo Roberto e CABEZUDO, Alicia. *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez, 2005. p.121-140

previstos no projeto inicial do Instituto Paulo Freire e, sua equipe, precisou revisar seu plano de ação.

A ação dialógica buscou romper com categorias que operam hierarquicamente. Para tanto, inicialmente, a assessoria e os gestores locais, constituíram as seguintes metas: a criação do Sistema Municipal de Educação (SME) e do Plano Municipal de Educação (PME); a construção do Projeto eco-político-pedagógico nas escolas (democratização da gestão, com eleição direta de diretores, constituição dos colegiados escolares: Conselhos de Escola e Grêmios Estudantis); Avaliação Dialógica Institucional e o Orçamento Participativo Criança. Nova Iguaçu também se inseriu na construção do Fórum Mundial de Educação para os anos de 2006/2008, com apoio da assessoria e uma rede de instituições governamentais e não-governamentais.

As ações de construção da Escola Cidadã em Nova Iguaçu foram se delineando e se ajustando às expectativas da Educação Integral e do Bairro Escola. Tais ajustes, aliados as sucessivas reorientações e repercussões, contribuíram para uma nova conformação do projeto e da equipe do Instituto Paulo Freire, na cidade.

Nesse sentido, gostaríamos de situar e aproximar a trajetória da assessoria para o presente e, para tanto, elegemos entre as ações inicialmente previstas, o projeto de construção do PME.

### **Princípios freireanos: a construção do Plano Municipal de Educação**

Optamos exemplificar o processo de construção da Escola Cidadã e de seus aportes, com o Plano Municipal de Educação da cidade de Nova Iguaçu, pois esse trabalho demonstrou profunda articulação com o legado freireano.

O processo de construção do Plano Municipal de Educação, comprometido com a perspectiva dialógica e a práxis de que nos fala Freire (1987), se deu em cenários de mobilização, participação e discussão coletivas. Essa premissa deriva também dos objetivos e prioridades do Plano Nacional de Educação (2000):

Em síntese, o PNE tem como objetivos:

- A elevação global do nível de escolaridade da população;
- A melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis;
- A redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na

elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Foram convidados ao debate docentes, discentes, dirigentes, gestores, representantes da sociedade civil organizada para discutirem democraticamente um projeto educacional para a cidade. O texto do Plano Municipal de Educação foi produzido coletivamente e foram co-responsáveis por sua elaboração, todos os envolvidos no processo. Os primeiros passos da construção, a discussão da metodologia e cronograma, de temas e grupos de trabalhos também se fez no coletivo. A ampliação das propostas pôde ser percebida durante o Fórum Municipal de Educação, ao final do ano de 2007, que agregou as contribuições e demandas da rede de ensino e da sociedade local. O objetivo maior era realizar a Conferência Municipal de Educação, congregando os agentes da mudança e sistematizar as propostas derivadas desse evento.

A comissão organizadora da conferência reuniu representantes de várias instituições locais: Conselho Municipal de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Instituto Multidisciplinar, CECIERJ, SEMED e IPF.

A Conferência Municipal de Educação de Nova Iguaçu ocorreu nos dias 29 de Fevereiro e 01 de Março de 2008 e percorreu um longo caminho até o seu produto final, o Plano Municipal de Educação. Nessa trajetória de idas e vindas, reflexões e práticas, a herança de Freire se expressa, pois na utopia freireana, a educação libertadora é uma educação crítica, problematizadora, que estimula a esperança em correspondência à natureza histórica da humanidade e permite ao sujeito a quebra da alienação com conseqüente superação da realidade objetivada.

### **Demandas atuais da gestão local**

Atualmente a Secretaria Municipal de Educação espera que a assessoria contribua para garantir o “Compromisso Todos pela Educação”, programa do governo federal do qual o município é signatário.

Se analisarmos o percurso e o desenvolvimento das ações educativas em âmbito local, identificamos a articulação dessas com as da esfera federal.

O monitoramento através de avaliação diagnóstica para a educação básica, como a Prova e a Provinha Brasil dão origem aos indicadores do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e integram o SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Essas ações fazem parte do Plano de Desenvolvimento

(PDE), do MEC que, com o objetivo de alcançar a meta de qualidade na educação, pretende avaliar, monitorar e comprometer os sistemas de ensino com as políticas públicas para a educação.

Entre as primeiras ações da assessoria ao “Compromisso Todo Pela Educação”, ressalta-se a avaliação diagnóstica realizada na rede municipal de ensino, nas escolas de primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental. Tal diagnóstico revelou que os alunos e alunas da rede apresentam déficit nos processos de alfabetização e letramento. A partir daí, o foco consistiu na orientação dos docentes e equipes técnico-pedagógicas da rede de ensino para uma atuação mais contundente nessa questão.

Os indicadores de evasão e reprovação, assim como os resultados do IDEB, foram apresentados às escolas e fomentado o debate a partir de roteiros de discussão elaborados pela assessoria. Esse trabalho, aliado ao aprofundamento das questões relativas ao planejamento, avaliação e ao Projeto Eco-Político-Pedagógico, tem gerado a sistematização dos materiais produzidos pelas escolas em encontros e reuniões específicas. A análise desse processo sinaliza que a rede de ensino de Nova Iguaçu ainda precisa avançar bastante na apropriação e consolidação dos processos de gestão democrática.

### **Considerações**

Pode-se dizer que, ao longo de três anos (2005-2008) NI se viu envolvida em estratégias de implantação de dispositivos e canais de participação e de gestão democrática em segmentos estratégicos: muitos conselhos existentes foram fortalecidos; a educação teve o âmbito da gestão qualificado e formalizado (eleição dos diretores; criação dos conselhos e dos grêmios de escolas; elaboração dos PEPPs definidos como meta no PME; recursos financeiros instituídos por lei municipal, entre outros). No âmbito da gestão municipal as principais mudanças foram: a criação do Sistema Municipal de Educação, a elaboração do Plano Municipal de Educação e a demanda pela mudança da lei de criação do Conselho Municipal de Educação.

Entretanto, os dispositivos criados e as novas regras implantadas, ainda são insuficientes para a transformação da realidade. A “revolução na revolução” ainda está por acontecer. A cultura do clientelismo permanece em oposição direta aos princípios da autonomia e da cidadania e essa marca assola corações e mentes. Viver essa crise paradigmática em um cenário de desigualdade feroz requer não somente coerência e seriedade por parte do governo, mas, principalmente desejo, compreensão,

compromisso e sacrifício, mais sacrifício ainda por parte dos munícipes, pois os ganhos de médio e longo prazo são incompreensíveis para muitos. Mas, quando virá a mudança? Mais uma vez encontramos em Freire (1987, p.158) o contraponto para a reflexão:

Por tudo isso é que defendemos o processo revolucionário como ação cultural dialógica que se prolongue em 'revolução cultural' com a chegada ao poder. E, em ambas, o esforço sério e profundo da conscientização, com que os homens, através de uma práxis verdadeira, superam o estado de *objetos*, como dominados, e assumem o de *sujeito* da história.

Se “outro mundo possível”, uma Pedagogia da Esperança, está sendo vivenciado em Nova Iguaçu, ele pressupõe processos mais humanos e humanizadores, que transformem homens e mulheres nas diferentes lógicas e culturas. Consiste em uma profunda revolução cultural, real e intensa, e, sem ela, corre-se o risco da continuidade inabalável e dos discursos vazios, um retrocesso ao contexto movediço da não cidadania.

### Referências Bibliográficas

ALVES, José Cláudio Souza. *Dos Barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. APPH-Clio, 2003.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1984.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LINHARES, Célia. *Avaliação do Bairro-Escola*. Projeto da Escola Cidadã de Nova Iguaçu: dimensões ética, eco-política, estética e técnica. I relatório de novembro de 2005 a junho de 2006.

PLANO DIRETOR DE NOVA IGUAÇU. Instituto Via Pública. Nova Iguaçu. 2007.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ministério da Educação. Brasília. 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em 24/07/2008.

PROJETO LOCALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO MILÊNIO-CIDADE DE NOVA IGUAÇU/RJ/BRASIL. Observatório das Metrôpoles; IPPUR/UFRJ; julho de 2006.